

# Nubank: conheça edifício que vai ancorar expansão da fintech

Plataforma de serviços financeiros investirá R\$ 2,5 bi e terá escritório em Campinas

Por Moara Semeghini

O Nubank anunciou um investimento superior a R\$ 2,5 bilhões para sustentar uma nova fase de expansão no Brasil, que inclui a adoção de um modelo híbrido de trabalho e a ampliação da rede de escritórios da fintech. O plano prevê novas unidades em Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte até o segundo semestre de 2026.

Em Campinas, o Nubank vai instalar seu escritório no Bresco Viracopos, empreendimento localizado na região do aeroporto internacional. A unidade terá 9.150 metros quadrados e integra a estratégia da empresa de descentralizar suas operações e atrair talentos fora do eixo tradicional da capital paulista.

O principal marco da expansão será em São Paulo, onde a fintech passará a ocupar, a partir de 2027, o Cyrela Corporate, edifício projetado pelo estúdio italiano Pininfarina, na Rua Oscar Freire, em Pinheiros. Com 35 mil metros quadrados, o prédio terá capacidade para mais de 3 mil funcionários e contará com áreas que extrapolam o uso corporativo tradicional, como jardim externo, biblioteca, sala de jogos, espaço para eventos e uma unidade do NuCafé aberta ao público.



Reprodução

**Bresco Viracopos: fintech é uma das maiores plataformas de serviços financeiros do mundo**

Ainda em Pinheiros, o Nubank começa a ocupar em abril o Capote 210, complexo corporativo de 20 andares que funcionará como hub de inovação. O local abrigará um laboratório de pesquisa voltado à cocriação de produtos com clientes. Com os novos endereços, a fintech passará a concentrar quatro escritórios no bairro, somando 5.700 estações de trabalho, mais de cinco vezes a capacidade atual na região.

A expansão inclui ainda novos escritórios no Rio de Janeiro,

onde a empresa ocupará cinco andares do edifício Vista Mauá, totalizando 6.870 metros quadrados, e em Belo Horizonte, cujo endereço ainda está em definição. Segundo o Nubank, a escolha das cidades busca ampliar o acesso a profissionais qualificados e reduzir a concentração geográfica das equipes.

Os novos espaços seguem um padrão comum, com ambientes amplos, infraestrutura tecnológica avançada e áreas de convivência. Estão previstas academias,

áreas de descanso, cafeterias, lavanderia, serviços de conveniência, além de prédios pet friendly e salas de reunião equipadas com sistemas integrados de áudio e vídeo. O investimento ocorre em paralelo ao crescimento da empresa. Nos últimos cinco anos, a base de clientes do Nubank no Brasil, México e Colômbia mais que dobrou. Atualmente, a fintech conta com 9.500 funcionários, após um crescimento de 26% entre 2023 e 2025, além da ampliação da presença interna-

cional, com escritórios maiores na Cidade do México e em Bogotá e novas unidades em cidades como Miami e Palo Alto.

O CEO do Nubank, David Vélez, afirmou que a mudança para o novo modelo de trabalho pode gerar impactos para funcionários que vivem longe dos escritórios ou que ingressaram na empresa atraídos pela flexibilidade. Por isso, foi estabelecido um período de transição de oito meses. A partir de julho, cerca de 70% dos funcionários deverão trabalhar presencialmente dois dias por semana, antes, a exigência era de uma semana presencial a cada trimestre.

O plano de expansão também inclui investimentos fora do país. No México, o escritório da empresa será ampliado com a adição de dois andares, enquanto na Colômbia o Nubank deve ocupar, a partir de 2028, um novo edifício em Bogotá, com capacidade para mais de mil pessoas. Segundo a fintech, o crescimento da estrutura acompanha a expansão do negócio.

Nos últimos cinco anos, a base de clientes do Nubank no Brasil, México e Colômbia mais que dobrou, passando de 59 milhões para mais de 127 milhões, enquanto o número de funcionários chegou a cerca de 9.500.

## Enamed reforça fiscalização em medicina

O resultado da primeira edição do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) reacendeu o debate sobre a qualidade da formação médica no Brasil e a necessidade de fortalecimento da fiscalização dos cursos. Cerca de 30% das faculdades avaliadas tiveram desempenho considerado insatisfatório, uma vez que menos de 60% dos estudantes não alcançaram a nota mínima exigida para proficiência. A maior parte dessas instituições é municipal ou privada com fins lucrativos.

Diante do resultado, o Ministério da Educação (MEC) anunciou sanções às faculdades com pior desempenho. Em relação aos estudantes, entidades médicas, como o Conselho Federal de Medicina, voltaram a defender a criação de um exame de proficiência para avaliar os recém-formados antes da concessão do registro profissional.

Dois cursos de medicina da região de Campinas receberam

avaliações consideradas insatisfatórias no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), aplicado pelo Ministério da Educação (MEC). As notas acendem um alerta sobre a qualidade da formação médica e reforçam a necessidade de fiscalização mais rigorosa das faculdades, como defendem especialistas da área.

Entre os seis cursos avaliados na região, a Faculdade Municipal Professor Franco Montoro, de Mogi Guaçu, obteve nota 1, a mais baixa da escala, enquanto a Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, campus Campinas, recebeu nota 2. Ambas as avaliações são consideradas insatisfatórias pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e podem resultar em sanções às instituições. Na outra ponta, a Unicamp alcançou a nota máxima (5) no exame. Avaliação dos cursos de medicina na região: Unicamp (Campinas) – nota 5; PU-

C-Campinas (Campinas) – nota 4; Centro Universitário de Jaguariúna (Jaguariúna) – nota 3; Centro Universitário Max Planck (Indaiatuba) – nota 3; Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic – campus Campinas – nota 2; Faculdade Municipal Professor Franco Montoro (Mogi Guaçu) – nota 1; Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, campus Araras – nota 1 no Enamed.

O Enamed é uma avaliação anual aplicada pelo MEC, por meio do Inep, para medir a qualidade da formação médica no país. Na primeira edição do exame, 351 cursos foram avaliados, e cerca de 30% ficaram na faixa considerada insatisfatória.

Dos cerca de 39 mil alunos concluintes, que estão próximos de ingressar no mercado de trabalho, apenas 67% atingiram o resultado considerado proficiente, ou seja, demonstraram conhecimento suficiente na avaliação. Cerca de 89 mil estudantes participaram dos exames.



Freepix

**Enamed reforça importância de fiscalizar cursos de medicina**